

# CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE E DE MEDULA ÓSSEA<sup>1</sup>

*Donation Conscientization of Blood and Bone Marrow*

Liliani Heck Martinez<sup>2</sup>  
Vilmair Zancanaro<sup>3</sup>  
Recebido em: 03.07.2012  
Aceito em: 03.12.2012

**Resumo:** A ciência avançou muito e fez várias descobertas na área da saúde, mas ainda hoje não encontrou um substituto para o sangue humano. Doar sangue periodicamente garante ao doador um controle constante do seu próprio estado de saúde, através de visitas ao médico e aos exames laboratoriais. Para obter fidelização, devem-se elaborar ou produzir meios, materiais, mensagens que tenham como função não apenas informar e desmistificar os efeitos da doação, mas também despertar a generosidade e solidariedade e educar quanto à necessidade de doadores saudáveis, princípios básicos da doação de sangue voluntária. Um maior conhecimento dos riscos das transfusões e uma nova consciência dos profissionais de bancos de sangue associados à pressão regulamentar dos órgãos fiscalizadores têm tornado a doação um processo seguro e sem riscos para o doador. No primeiro semestre de 2012, o objetivo foi visar a um número maior de doadores fidelizados. As coletas foram agendadas e, no total, obtiveram-se, nesses cinco meses, 228 candidatos à doação, e destes, 201 bolsas de sangue pelo HEMOSC. Esses resultados foram possíveis de serem alcançados graças à união de todos. O objetivo principal do projeto foi a de conscientizar a sociedade sobre a importância da doação de sangue e de medula óssea e das doenças que podem ser tratadas como, por exemplo, o transplante de medula óssea em casos de leucemias e muitas outras. Outra questão percebida durante o desenvolvimento do projeto foi a necessidade de os doadores permanecerem com seus cadastros sempre ativos e atualizados.

**Palavras-chave:** Doação de sangue; HEMOSC; Conscientização.

**Abstract:** The main purpose of this article is to show us that the Science has advanced a lot and it has made several discoveries in health, but it has not found a substitute for human blood yet. Donate blood regularly ensures to donors constant control of their own health, through visits to the doctor and laboratory tests. For loyalty, we must develop or produce resources, materials, messages that have not only the function to inform and dispel the effects of the donation, but also arouse the generosity and solidarity and educate about the need for healthy donors, that are the basic principles of voluntary blood donation. A greater understanding of the risks of transfusions, and new awareness of the professionals associated with blood banking regulatory pressure from the regulatory authorities have made the donation process safe and without risks to the donor. In the first half of 2012 the objective was to achieve a greater number of loyal donors. The collections have been scheduled

<sup>1</sup> Projeto financiado pelo Programa de Apoio a Extensão e Cultura (PAEC) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIARP. E-mail: lilianimartinez@hotmail.com.

<sup>3</sup> Especialista em Análises Clínicas pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Orientadora. Docente da UNIARP. E-mail: vilmazancanaro@hotmail.com.

and in these five months we had 228 blood donors, and of these, we collected 201 bags of blood by Hemosc. These results were only possible to be achieved through the union of the whole staff. One of the objective of this project was to aware the society about the importance of donating blood and bone marrow and about the diseases that can be treated as, for example, bone marrow transplant in cases of leukemia and many others. Another issue perceived during the development of this project was the need for donors to remain with their records updated and always active.

**Key-words:** Blood donation; HEMOSC; Awareness.

## INTRODUÇÃO

Um crescimento significativo do cuidado com a segurança transfusional nas últimas décadas tem levado a adoção de políticas de maior rigor no processo de seleção de doadores e, conseqüentemente, um decréscimo no número de indivíduos que preenchem os critérios de aptidão. Por outro lado, alterações demográficas e sociais da população, além de avanços técnico-científicos na área médica, aumentaram a demanda por transfusões nem sempre acompanhada por incremento no número de doadores de sangue. Portanto, um dos grandes desafios dos serviços de hemoterapia é a garantia do atendimento da demanda transfusional, aliando disponibilidade dos produtos sanguíneos à sua qualidade (VERTCHENKO, 2005).

Doar sangue periodicamente garante ao doador um controle constante do seu próprio estado de saúde, pelas visitas ao médico e aos exames laboratoriais. Para obter fidelização no ato de doar sangue, percebe-se que é indispensável o desenvolvimento de uma comunicação social eficaz, que contemple a informação e a educação, visando reduzir aos medos, tabus e falsas ideias que podem estar desmotivando muitas pessoas a tornarem-se doadoras de sangue.

Para tanto, deve-se elaborar ou produzir meios, materiais, mensagens que tenham como função não apenas informar e desmistificar, mas também despertar a generosidade e solidariedade e educar quanto à necessidade de doadores saudáveis, princípios básicos da doação de sangue voluntária (GIACOMINI; LUNARDI FILHO, 2010).

Um maior conhecimento dos riscos das transfusões e uma nova consciência dos profissionais de bancos de sangue associados à pressão regulamentar dos órgãos fiscalizadores têm tornado a doação um processo seguro e sem riscos para o doador e essencial para garantir a qualidade do processo desde a coleta até a

transfusão (NOVARETTI, 1996).

Apesar do fácil acesso às informações, muitos conceitos ainda são distorcidos, causando equívocos. É possível que isso se deva ao fato de que o sangue, ao longo da história, teve sempre forte apelo emocional, carregando consigo significados opostos ou extremos: o de vida, pois permite o provimento de substâncias vitais a todos os órgãos e o de morte, quando ocorre a sua falta. Neste contexto, é importante buscar uma mudança de cultura da população catarinense, objetivando “formar” futuros doadores e/ou multiplicadores da doação de sangue (PEREIRA et al., 2007).

A ciência avançou muito e fez várias descobertas na área da saúde, mas ainda hoje não encontrou um substituto para o sangue humano, de modo que quando uma pessoa precisa de uma transfusão sanguínea, ela só pode contar com a solidariedade de outras pessoas (MOURA et al., 2006).

O sangue circulante consiste de plasma, eritrócitos, leucócitos e plaquetas. Uma única bolsa pode salvar até quatro pessoas (SACHER; McPHERSON, 2002). O intervalo de tempo padrão entre as doações de sangue é de três meses para homens e quatro meses para mulheres. Todavia, a maioria dos indivíduos sadios pode doar uma unidade a cada cinco a sete dias durante períodos limitados de tempo, com suplemento de ferro oral (RAVEL, 1997).

Atualmente a sociedade brasileira sofre com altas taxas de desigualdade social, fazendo com que apenas uma pequena parcela da população possa ingressar no ensino superior. Essas poucas pessoas geralmente possuem um maior nível de entendimento, podendo assimilar mais facilmente os conhecimentos obtidos, e assim repassá-los adiante, bem como dever moral de beneficiar a sociedade onde vive. Este projeto foi desenvolvido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP – campus Caçador/SC) em parceria com o HEMOSC de Joaçaba/SC, acadêmicos e funcionários da UNIARP (campus Caçador/SC) e a comunidade em geral do município de Caçador e região.

Considerando-se as funções do sangue e da medula óssea no organismo, é preciso um esclarecimento maior sobre a importância da doação sanguínea e de medula óssea. São vários casos de pessoas que precisam de doação de sangue e de medula. Os mais frequentes são pessoas que sofrem acidente e perdem muito

sangue; pessoas com anemias, leucemias, hemorragias, entre outras.

## **METODOLOGIA**

A realização de coletas periódicas em parceria com o HEMOSC - regional de Joaçaba/SC foi para as pessoas que estavam aptas e interessadas em fazer o cadastramento como doadores de sangue e medula óssea. Inicialmente foi realizado o cadastro dessas pessoas no HEMOSC. Foram necessários endereço, carteira de identidade e carteirinha de doador, e se este já fizera alguma doação anterior para que essa fase fosse concluída. Logo após foi entregue um questionário, o qual apresentava perguntas de caráter íntimo (as respostas deviam ser sinceras).

A etapa final foi a coleta do sangue. O voluntário permaneceu deitado, aproximadamente 10 minutos, em cadeiras próprias para o procedimento, enquanto eram retirados, em média, 450 ml de sangue. Ao final da coleta, foi retirada uma pequena amostra de sangue em tubos, levada para os laboratórios do HEMOSC e realizados alguns testes para doenças como de chagas, sífilis, HIV, hepatites, entre outros. O resultado desses testes foi fornecido ao paciente posteriormente, via correio. Ao término da doação, o HEMOSC ofereceu ao voluntário um lanche, em que ele pôde optar por sanduíche, bolachas, suco, café e ainda um iogurte, que o ajudou na recuperação do volume retirado.

Para os doadores de medula óssea, uma pequena quantidade de sangue (5 ml) foi coletada de uma das veias. Esse sangue foi tipado no sistema HLA, e a medula classificada e registrada no Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea – REDOME que, no caso de um transplante, será verificada a compatibilidade entre a medula do receptor e do doador, e se for compatível, outros exames serão realizados. Por isso, é importante que os dados como endereço, telefone e outras informações estejam sempre atualizados. Posteriormente, foram realizados exames de tipagem sanguínea para as pessoas que não optaram pela doação. E, finalizando a execução do projeto, foram distribuídos folders e panfletos contendo as informações mais relevantes a respeito da doação de sangue.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de conscientização da doação de sangue e de medula óssea teve

reinício no primeiro semestre de 2012. Primeiramente, em contato com o HEMOSC de Joaçaba/SC para agendar os dias de coleta nesse primeiro semestre. A resposta do HEMOSC foi que as coletas seriam realizadas a cada dois meses, com data marcada, ou seja, toda primeira terça-feira do mês. Após o trabalho de divulgação em todos os meios de comunicação, a primeira coleta foi realizada no mês de fevereiro; a segunda, no de mês de abril; e a terceira, no dia 5 de junho.

No começo de fevereiro, foram elaborados cartazes e folders, enviados comunicados para a imprensa e site da Universidade para a divulgação. No dia da coleta, foi telefonado e enviado torpedos para possíveis doadores, além de ser divulgado na rádio, para conseguir atingir um maior número de candidatos. No dia 7 de fevereiro de 2012, foi realizada a coleta de sangue e de medula óssea pelo HEMOSC da regional de Joaçaba, no Corpo de Bombeiros de Caçador/SC. No total, foram realizados 87 cadastros e 68 coletas. Outro dia agendado foi 3 de abril, e realizados 79 cadastros e 63 coletas.

Foram enviados e-mails, com intuito de o HEMOSC voltar a fazer as coletas na UNIARP (campus de Caçador/SC) e a possibilidade de um médico e um ou mais voluntários do Corpo de Bombeiros para o acompanhamento das coletas. No dia 1º de junho, na UNIARP, foi realizada a divulgação entre os acadêmicos, a entrega de panfletos e a conscientização de todos os participantes para doação de sangue e de medula óssea, para atingir um maior número de pessoas. No dia 5 de junho, foram realizados 78 cadastros e 68 coletas.

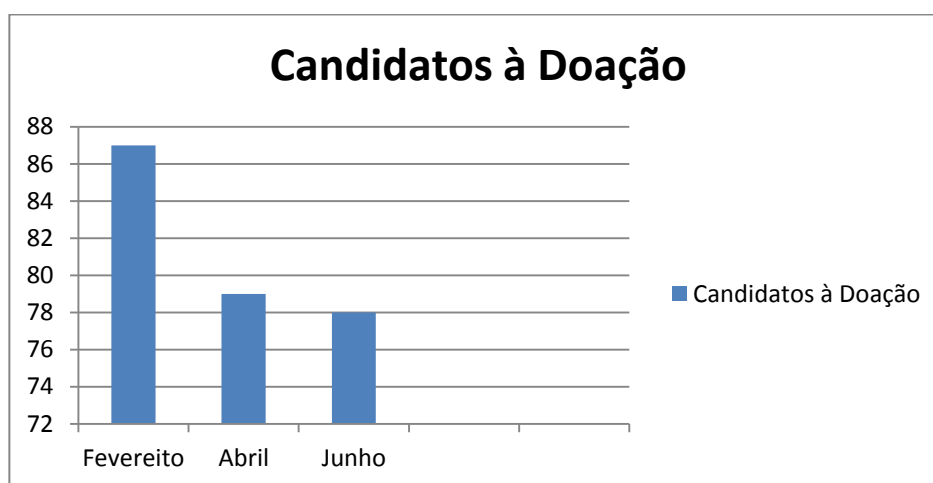


Figura 1: Mês da coleta e número de candidatos à doação.

No total foram obtidos, nesses cinco meses, 228 candidatos à doação, destes coletados 201 bolsas. Esses resultados foram possíveis de serem

alcançados graças à união de todos. O objetivo principal do projeto foi a de conscientizar a sociedade sobre a importância da doação de sangue e de medula óssea e das doenças que podem ser tratadas como, por exemplo, o transplante de medula óssea, em casos de leucemias e muitas outras. Outra questão percebida durante o desenvolvimento do projeto foi a necessidade de os doadores permanecerem com seus cadastros sempre ativos e atualizados.

## REFERENCIAS

ARAÚJO, F. M. R.; FELICIANO, K. V. O.; MENDES, M. F. M.; FIGUEIROA, J. N. Doadores de sangue de primeira vez e comportamento de retorno no hemocentro público do Recife. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, São José do Rio Preto-SP, v. 32, n. 5, 2010.

ERDTMANN, B. K. **A importância da doação de sangue e formação de novos doadores em Palmitos, SC.** Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n3/a22v16n3.pdf>. Acesso em: 05 out. 2010.

GIACOMINI, L.; LUNARDI FILHO, W.D. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. **Acta Paul. Enfermagem**. São Paulo, v. 23, n.1, 2010.

MOURA, A. S., et al. **Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa.** Disponível em: [http://hp.unifor.br/pdfs\\_notitia/855.pdf](http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/855.pdf). Acesso em: 05 set. 2011.

NOVARETTI, M.C.Z. Sistema de Grupo Sanguíneo ABO. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. São José do Rio Preto-SP, n.1, p. 36-16, 1996.

PEREIRA, R. S. M. R.; ARRUDA, M. W. K.; REIBNITZ, S.; GELBCKE, F. L. Projeto escola do centro de hematologia e hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Florianópolis, v.16, n. 3, p. 546-552, jul./set. 2007.

RAVEL, R. **Interpretação clínica dos dados laboratoriais.** 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SARAIVA, J. C. P. A história da hemoterapia no Brasil. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. São José do Rio Preto-SP, v. 27, n. 3, jul./set. 2005.

SACHER, R. A.; McPHERSON, R. A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais.** 11. ed., São Paulo: Manole, 2002.

VERTCHENKO, S. B. **Doação de sangue e aspectos sócio-econômicos, demográficos e culturais na região metropolitana de Belo Horizonte.** Disponível em: [http://www.dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECJS-73BK2G/1/stela\\_brener\\_vertchenko.pdf](http://www.dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECJS-73BK2G/1/stela_brener_vertchenko.pdf) 2005. Acesso em: 01 set. 2010.